

Escola irregular desafia Conselho

Vanderlei Cardoso

As portarias 9 e 10/90 do Conselho de Educação, determinando a extinção de duas escolas particulares — Rosa de Saron, em Planaltina, e Espaço Livre, na Ceilândia — não asseguraram o fechamento destas unidades de ensino. Por uma série de irregularidades, indo desde as condições das instalações físicas ao material didático, estas escolas não poderiam continuar recebendo alunos. Porém, valendo-se das falhas da legislação, que não prevê qualquer tipo de multa para os colégios que trabalham irregularmente e nem dá poderes de polícia para o Departamento de Inspeção de Ensino (DIE), elas continuam em plena atividade.

A Rosa de Saron sempre funcionou clandestina, atendendo alunos no maternal, jardim e nas quatro primeiras séries do 1º grau. Mathilde Freitas, diretora do DIE, reconhece que não tem técnicos suficientes para fiscalizar todas as escolas clandestinas do DF. “Assim que fui informada da existência desta escola determinei que fosse feita uma vistoria rigorosa para saber se haveria condições de regulamentar o seu funcionamento”. Mathilde lamenta porém que as condições físicas do prédio são inadequadas, o material didático e pedagógico insuficientes e o mobiliário não é próprio para escola.

Validade

O mais grave, segundo Mathilde, é que o histórico escolar dos alunos que cursavam qualquer uma das séries do primeiro grau na Rosa de Saron não tem validade nenhuma. “Uma escola que não é reconhecida pelo Conselho de Educação não pode nem mesmo expedir a transferência destes alunos”, ressalta. Porém, para não prejudicar os alunos a DIE recolheu todo o acervo escolar do colégio e a própria Secretaria de Educação vai ex-

pedir o histórico destes alunos (cerca de 50 estudantes).

Mesmo sabendo de todos estes problemas, e de posse do ofício informando da extinção da escola, a diretora apenas trocou o nome Rosa de Saron para Sapatinho de Cristal e continua funcionando clandestinamente, no mesmo local. Enir Pires Dorneles, secretária da escola, explicou que não é intenção da diretora prejudicar a vida escolar dos seus alunos, e por isso só está trabalhando com maternal e pré-escolar, que não expedem histórico. “Nós vamos também pedir a regulamentação da escola nos próximos dias”, garante Enir.

Alerta

Mathilde porém já afirmou que vai solicitar uma nova fiscalização na escola e alerta os pais para não matricular os filhos, principalmente se a escola vier a oferecer vagas para as séries do 1º grau. “Os prejuízos no pré-escolar são menores porque as atividades oferecidas não são consideradas para a continuidade escolar do aluno”, explica. E o caso da Espaço Livre, que continua funcionando com 80 alunos, mas sempre trabalhou com apenas maternal e jardim. As irregularidades desta escola também são mais leves, e a principal delas foi a mudança de endereço.

“Esta escola foi regulamentada para funcionar em Taguatinga, mas sem qualquer autorização a diretora resolveu mudá-la para a Ceilândia”. Mathilde enfatiza ainda que a Espaço Livre vem funcionando dentro das condições mínimas exigidas. Já para a diretora da escola, Maria de Fátima, a regularização da situação é uma questão de tempo. “Na próxima semana vou solicitar a autorização, não tenho o menor interesse em trabalhar clandestinamente”, afirma.



A Rosa de Saron mudou o nome para Sapatinho de Cristal e continua funcionando em Planaltina